

Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

POÉTICA ENGAJADA:

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AGOSTINHO NETO E SOLANO TRINDADE

ANTÓNIO FRANCISCO MATEUS QUINO

Tese de Doutoramento

Ramo de Ciências da Literatura

Área de Conhecimento de Literatura comparada

Trabalho efetuado sob orientação de

Professor Doutor Carlos Alberto Mendes de Sousa

Professor Doutor Francisco Manuel Antunes Soares

Setembro de 2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa e filhos, Paula Cristina, Edgard, Carolina da Graça (Liça), Lweji Zarina e Paulo Rafael, respectivamente, pelo tempo e atenção que não lhes proporcionei e pela muita paciência que demonstraram ter enquanto eu me enamorava com os livros;

Ao meu pai Francisco Quino, pela cedência voluntária da força genética que irradia do meu ser e que está por trás do sobrenome que me legou;

À minha querida mãe, Maria Basilissa da Graça Mateus, e à minha irmã e amiga, Ana Paula (Paulinha), que sempre acreditaram em mim e que, infelizmente, se juntaram ao Senhor sem me darem a oportunidade de lhes agradecer, de viva voz, o apoio dado, que muita falta me faz e continuará certamente a fazer no futuro;

Aos meus irmãos Paulo, Miguel (Rato), Quim "Tamar", Maria Helena, Dadinha (Piedade) e Patrícia, pela inquestionável amizade, carinho e por me fazerem acreditar nas minhas qualidades (não é isso mesmo o sinónimo de irmandade?);

Aos meus sobrinhos, primos, cunhadas e cunhados, padrinhos, amigos, colegas e professores, um fraterno obrigado.

Um especial agradecimento ao pessoal da ex-Avenida do Brasil (hoje Avenida Hoji Ya Henda) e do bairro da Calemba, das escolas ex-83, Anangola, 1.º de Maio, Ngola Kiluanje, ambos em Luanda, do Lar dos Estudantes e do Complexo Escolar Marítimo "Hélder Neto", no Namibe, e aos professores e colegas na província do Bengo, por terem contribuído para a formação da pessoa que hoje sou.

A dedicação é extensiva aos colegas e amigos do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED), pelo apoio e companheirismo.

Aos confrades da União dos Escritores Angolanos e da Academia Angolana de Letras, um cumprimento do tamanho da literatura e das letras que nos unem.

Aos professores Carlos Mendes de Sousa e Francisco Manuel Antunes Soares, que me direccionaram para uma maior ampliação do conhecimento e que me guiaram e ajudaram a partir pedras para atingir esta meta;

Ao professor Carlos Manuel Ferreira da Cunha, com eterna saudade, que cedo subiu para junto do Senhor para do céu continuar a iluminar os seus, inclusive a mim;

Dedico-o, igualmente, aos amantes da literatura, especialmente da de Agostinho Neto e da de Solano Trindade, para que o comboio que espero estar a ajudar a construir tenha muitas outras carruagens, e passageiros também, sem esquecer os carris por onde passará a locomotiva que, acredito, a levará a vários sentidos e destinos.

Enfim, dedico este trabalho a Deus Nosso Senhor, que me acarinha e me abençoa sempre, desde o deitar ao se levantar, sem nunca nada cobrar.

AGRADECIMENTOS

É justo dizer que este trabalho é produto de uma crença nas nossas possibilidades e capacidade. Mas devemos dizer também que a sua concretização não seria possível se não fosse um conjunto de contribuições de pessoas desinteressadas e comprometidas com a ciência. É uma verdade mais completa.

Enormes foram as achegas que recebemos, desde materiais às morais. Por isso, o produto que hoje se apresenta é resultado de um parto assistido por muitos parteiros, sem os quais, certamente, não ocorreria o primeiro choro do bebé, um ato imprescindível à respiração independente do ser e que, ao mesmo tempo, simboliza o valioso instrumento que o bebé possui para se comunicar de forma primária com o seu, agora, meio social.

Portanto, deixamos aqui o nosso agradecimento aos responsáveis deste "inconclusivo choro" no meio científico.

Agradecemos à Universidade do Minho, especificamente ao Instituto de Letras e Ciências Humanas, onde fizemos o nosso percurso até ao momento, e que nos proporcionou o entusiasmo pelo prosseguimento dos estudos na área das Humanidades.

Agradecemos também ao Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho pela disponibilidade e amabilidade com que sempre nos disponibilizaram muita da bibliografia necessária.

Continuamos a estender os votos de agradecimentos aos Professores Carlos Mendes de Sousa e Francisco Manuel Antunes Soares, que aceitaram o convite para tutelar o trabalho, colocando-se à disposição para que o projecto ganhasse pernas para andar. E o agradecimento deve ser extensivo ao Professor Carlos Manuel Ferreira da Cunha, com quem iniciamos o projecto, tendo na ocasião "oferecido" essa orientação desprotetora, mas feita à lupa, o que nos permitiu dar os primeiros passos nesse caminhar num mundo sempre grato, que é o da ciência. Infelizmente, a sombra fulminante da morte tirou-o do nosso seio em dezembro de 2014.

Não poderia deixar de agradecer a confiança depositada no meu trabalho pelo atual Secretário-Geral da União dos Escritores Angolanos, António do Carmo Neto, pelo apoio e estímulos atribuídos para o avanço deste projeto.

À Biblioteca Comunitária Solano Trindade, no Cangulo, bairro pobre de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro (Brasil), o nosso eterno agradecimento extensivo ao seu

responsável máximo, António Carlos Gonçalves, pela atenção e disponibilização de informações sobre o seu patrono. Os mesmos votos são endereçados à Fundação António Agostinho Neto pelo mesmo fim.

Há muitas entidades coletivas ou singulares que contribuíram para que o projeto se materializasse e se visualizasse no presente trabalho. Não sendo menos importante a sua contribuição, fica aqui este parágrafo de agradecimento a todos que não tendo sido citados nominalmente, são indissoluvelmente parte deste caderno, pois estarão citados eternamente no meu coração.

EPÍGRAFE

Não será função da poesia suscitar um outro mundo – um mundo outro que corresponde a possibilidades outras de existir, a possibilidades que sejam os nossos mais profundos possíveis? – Paul Ricoeur, In A metáfora viva. Lisboa: Rés, 342, 1983

RESUMO

Este estudo para a obtenção do grau de doutoramento, representa uma reflexão sobre a forma como os poetas lusófonos Agostinho Neto (Angola/África) e Solano Trindade (Brasil/América) engajam a sua arte a favor da humanização do ser, destacando para isso invariantes locais, em função dos seus respectivos contextos histórico-sociais. Em suas perspectivas, isso funciona como estratégia de estabelecimento de relações humanas harmoniosas, nos seus aspectos político e social, enfocando a relação estabelecida entre raça e luta contra a desumanização do ser, destacando nas suas poéticas um princípio de edificação de ideários de liberdade.

Pretendemos demonstrar que nos versos desses dois poetas – Agostinho Neto (1922-1979) e Solano Trindade (1908-1974) – há uma clara denúncia da exploração e discriminação do homem negro, em contextos histórico-sociais marcados pela exclusão e pela sua marginalização social, e cujos valores ideológicos das elites dirigentes se baseavam em rotinas discriminatórias, traçadas em função da cor da pele ou da prática cultural do indivíduo.

Igualmente, ao estudarmos poemas dos dois autores, analisamos as disposições definidoras de liberdade enquanto elemento de identidade para a unicidade (invariantes globais) e diversidade (invariantes locais) de povos, propondo uma abordagem de análise textual em literatura comparada.

Com a abordagem das invariantes, procuramos contribuir para a desconstrução de fundamentos relativistas, nomeadamente a ausência de regras que regem a percepção de estética para o campo literário, estabelecendo uma visão geral duma literatura dialogante com a perspectiva da República Mundial das Letras, de Pascale Casanova; um mínimo denominador comum teórico suficiente para descrever o que é universal em arte.

Palavras-chave: poética engajada, discriminação, Agostinho Neto, Solano Trindade, invariantes, liberdade, negro, identidade

RESUMÉ

Cette étude pour l´obtention d´un grade de doctorat, représente une réflexion sur la manière dont les poètes lusophones Agostinho Neto, de nationalité Angolaise (Afrique), et Solano Trindade, de nationalité Brésilienne (Amérique), engagent leur art en faveur de l'humanisation de l'être, en mettant en évidence les invariants locaux. , en fonction de leurs contextes historiques et sociaux respectifs. Dans sa perspective, cela fonctionne comme une stratégie pour établir des relations humaines harmonieuses, dans ses aspects politiques et sociaux, en mettant l'accent sur la relation établie entre la race et la lutte contre la déshumanisation de l'être, soulignant dans sa poétique un principe de construction des idéologies de liberté.

Nous avons l'intention de démontrer que dans les vers de ces deux poètes - Agostinho Neto (1922-1979) et Solano Trindade (1908-1974) - il y a une nette dénonciation de l'exploitation et de la discrimination de l'homme noir, dans des contextes historico-sociaux marqués par l'exclusion et la marginalisation social dont les valeurs idéologiques des élites dirigeantes étaient fondées sur des routines discriminatoires, établies sur la base de la couleur de la peau ou des pratiques culturelles.

De même, en étudiant des poèmes de deux auteurs, nous analysons les dispositions déterminantes de la liberté en tant qu'élément d'identité de l'unicité (invariants globaux) et de la diversité (invariants locaux) des peuples, en proposant une approche d'analyse textuelle dans la littérature comparée.

Avec l'approche invariante, nous cherchons à contribuer à la déconstruction des fondements relativistes, à savoir: l'absence de règles régissant la perception de l'esthétique pour le champ littéraire, en établissant une vue d'ensemble d'une littérature dialoguée dans la perspective de la République mondiale des Lettres, par Pascal Casanova; un dénominateur théorique minimum suffisant pour décrire ce qui est universel dans l´art.

Mots-clés: Poétique engagée, discrimination, Agostinho Neto, Solano Trindade, invariants, liberté, noir, identité.

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

ANANGOLA ..... Associação dos Naturais de Angola

CAB ……. Congresso Afro-Brasileiro

CDAB ……. Comité Democrático Afro-Brasileiro

CEA ..... Centro de Estudos Africanos

CEI..... Casa dos Estudantes do Império

CMA..... Clube Marítimo Africano

CNN …… Convenção Nacional do Negro

CONCP.....Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas

CVAAR …….. Corpo de Voluntários Angolanos de Assistência aos Refugiados

ELA …… Exército de Libertação de Angola

FNP …… Frente Nacional Pernambucana

FRAIN..... Frente Revolucionária Africana de Independência Nacional dos Povos sob Domínio Colonial Português

FNB …… Frente Negra Brasileira

IBGE ……. Instituto Brasileiro de Gestão e Estatística

LC …….. Literatura Comparada

LE …….. Literatura Engajada

MAC..... Movimento Anti-Colonial

MIA …… Movimento para a Independência de Angola

MLNA …… Movimento de Libertação Nacional de Angola

MPLA..... Movimento Popular de Libertação de Angola

MUD ……. Movimento da Unidade Democrática

MUDJ ..... Movimento da Unidade Democrática Juvenil

PIDE..... Polícia Internacional de Defesa do Estado

SAA …… Sociedade dos Amigos da América

SCA …… Sociedade Cultural de Angola

TEN …… Teatro Experimental do Negro

TPB …… Teatro Popular Brasileiro

UEA …… União dos Escritores Angolanos

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1: Resumo do percurso de José da Silva Maia Ferreira

Quadro 2: Resumo do percurso de Solano Trindade

Quadro 3: Resumo do percurso de Agostinho Neto

Quadro 4: Representação da invariância em Agostinho Neto

Quadro 5: Representação da invariância em Solano Trindade

Quadro 6: Distribuição comparativa temática sobre três metáforas-mãe

Figura 1: Triângulo pela liberdade

ÍNDICE

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

RESUMO

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

LISTA DE QUADROS E FÍGURAS

INTRODUÇÃO

Justificativas do projeto 015

Questão de pesquisa 016

Hipóteses de trabalho 016

Objetivo geral 017

Objetivos específicos 017

Método de trabalho 018

Estrutura do trabalho 019

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1. Literatura comparada 022
2. Invariância 025
3. Literatura engajada 027

CAPÍTULO II – ANGOLA E BRASIL: DIALOGISMO LITERÁRIO

2.1. Relações entre povos antes do século XIX 036

2.1.1. Ventilando ventos nas correntes do Atlântico 051

2.1.2. José da Silva Maia Ferreira: Um angolano luso-brasileiro 056

2.1.2.1. Papel do prelo para o firmar do fazer literário 070

2.2. Influências partilhadas a partir do século XIX 075

2.2.1. Sociedade Cultural de Angola no roteiro da literatura 093

2.2.2. Movimento para roturas 099

2.2.3. Cartas de Salim Miguel: sul dialogando com o Sul 121

2.2.4. Dois poetas em estudo e suas vivências 131

2.2.4.1. Solano Trindade: deslocalizador da metáfora “negro” 136
2.2.4.1.1. Entre o homem, o poeta 174
2.2.4.2. Agostinho Neto: um eu coletivo 177
2.2.4.2.1. Entre o homem, o poeta 210

CAPÍTULO III – ENGAJAMENTO POÉTICO PELA LIBERDADE

3. Engajamento poético pela liberdade 215
3.1. Poética acima da arte pela arte 230
3.2. Importância da recepção para a literatura engajada .....------....., 234
3.3. A arte literária como instrumento de humanização 241
3.4. O poeta e o poder da literatura 254
3.5. Estética pelo engajamento poético 258
3.6. Coletivizar anseios 261
3.6.1. Solano Trindade: o poeta e a liberdade 277
3.6.2. Agostinho Neto: o poeta e a liberdade 280

CAPÍTULO IV – UM TRIÂNGULO PELA LIBERDADE

4. Um triângulo pela liberdade 289
4.1. Pertinência da Literatura Comparada nesse olhar 290
4.1.1. Textos culturalmente marcados por invariantes 296
4.1.1.1. Estruturas no texto poético 303
4.1.1.2. Invariantes: o rigor pela base da estrutura 311
4.1.1.2.1. Invariantes globais 313
4.1.1.2.2. Invariantes locais 314
4.2. Triângulo poético 315
4.2.1. Agostinho Neto, um universalista 315
4.2.2. Solano Trindade, também pela universalidade 330
4.2.3. Suor, dor e amor: um apelo à liberdade 340

CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIA

I. Bibliografia Ativa

I.1. Agostinho Neto

I.2. Solano Trindade

II. Bibliografia Passiva

III. Teses e artigos em revistas, jornais, livros e sites consultados

ANEXOS